

Semana 79 - Cartas de Paulo a Timóteo e aos pastores

Texto: I Timóteo 1 a 6, II Timóteo 1 a 4, Tito 1 a 3 e Filemon 1

Estação 39

I Timóteo 1

Versículos 1 a 20

1 Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, por ordem de Deus, nosso Salvador, e de Cristo Jesus, a nossa esperança,

2 a Timóteo, meu verdadeiro filho na fé: Graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, o nosso Senhor.

3 Partindo eu para a Macedônia, roguei que você permanecesse em Éfeso para ordenar a certas pessoas que não mais ensinem doutrinas falsas

4 e que deixem de dar atenção a mitos e genealogias intermináveis, que causam controvérsias em vez de promoverem a obra de Deus, que é pela fé.

5 O objetivo desta instrução é o amor que procede de um coração puro, de uma boa consciência e de uma fé sincera.

6 Alguns se desviaram dessas coisas, voltando-se para discussões inúteis,

7 querendo ser mestres da lei, quando não compreendem nem o que dizem nem as coisas acerca das quais fazem afirmações tão categóricas.

8 Sabemos que a Lei é boa, se alguém a usa de maneira adequada.

9 Também sabemos que ela não é feita para os justos, mas para os transgressores e insubordinados, para os ímpios e pecadores, para os profanos e irreverentes, para os que matam pai e mãe, para os homicidas,

10 para os que praticam imoralidade sexual e os homossexuais, para os sequestradores, para os mentirosos e os que juram falsamente; e para todo aquele que se opõe à sã doutrina.

11 Esta sã doutrina se vê no glorioso evangelho que me foi confiado, o evangelho do Deus bendito.

12 Dou graças a Cristo Jesus, nosso Senhor, que me deu forças e me considerou fiel, designando-me para o ministério,

13 a mim que anteriormente fui blasfemo, perseguidor e insolente; mas alcancei misericórdia, porque o fiz por ignorância e na minha incredulidade;

14 contudo, a graça de nosso Senhor transbordou sobre mim, com a fé e o amor que estão em Cristo Jesus.

15 Esta afirmação é fiel e digna de toda aceitação: Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o pior.

16 Mas por isso mesmo alcancei misericórdia, para que em mim, o pior dos pecadores, Cristo Jesus demonstrasse toda a grandeza da sua paciência, usando-me como exemplo para aqueles que nele haveriam de crer para a vida eterna.

17 Ao Rei eterno, o Deus único, imortal e invisível, sejam honra e glória para todo o sempre. Amém.

18 Timóteo, meu filho, dou a você esta instrução, segundo as profecias já proferidas a seu respeito, para que, seguindo-as, você combata o bom combate,

19mantendo a fé e a boa consciência que alguns rejeitaram e, por isso, naufragaram na fé.

20Entre eles estão Himeneu e Alexandre, os quais entreguei a Satanás, para que aprendam a não blasfemar.

As cartas estudadas aqui têm sido chamadas de pastorais pela forma como ele orienta os seus colegas de ministério em face aos problemas que ele mesmo já enfrentou no dia a dia de seu próprio ministério.

Paulo começa ressaltando o fato dele mesmo ter sido comissionado e enviado por Jesus Cristo, por ordem de Deus Pai, que é, em última instância, o nosso Salvador, como o é Jesus Cristo, que é a nossa esperança. Essa é a forma como todos os comentaristas lidos, como /57/ (pág. 48), interpretam esse versículo. Me parece, contudo, que cabe uma segunda interpretação, qual seja, Deus Pai, sendo o nosso Salvador, como o é também de Jesus Cristo, motivo pelo qual Ele é a nossa esperança. Essa interpretação torna o fato de Ele ser a nossa esperança muito mais lógica. Se Deus salvou a Jesus, que só morreu por nossa causa, temos total esperança que também nos salvará a nós.

Paulo deve ter conhecido e pregado para Timóteo, filho de uma judia com um pai pagão, durante a sua primeira viagem missionária, mas a sua convocação para trabalhar com ele se deu em Listra, na Licaônia, no início de sua segunda viagem missionária, ocasião na qual o circuncidou para evitar problemas com os judeus (*Atos 16.1-3*). O fato dele chamá-lo de “meu verdadeiro filho na fé” não significa que os outros sejam falsificados, mas que este, ele vinha acompanhando desde pequeno e que testemunhara a sua transformação de vida. Dirigindo-se a ele, especificamente, ele o saúda com graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e da do nosso senhor Jesus Cristo.

A partir do versículo 3 Paulo começa, então, a dar suas recomendações a Timóteo, principiando por lembrá-lo do motivo pelo qual ele fora deixado em Éfeso. Estavam surgindo ali na igreja algumas doutrinas falsas e ele estava ali para impedi-las de serem propagadas.

De modo geral, os comentaristas bíblicos ressaltam ser estranho que Paulo mencione aqui, superficialmente, recomendações que certamente deu a Timóteo com muito mais detalhe antes de partir (ver /57/, pág. 51), mas talvez possamos justificá-lo pelo fato de que a intenção de Paulo era que sua carta fosse lida por Timóteo na igreja de Éfeso e isso deveria dar a ele (Timóteo) mais autoridade perante a igreja.

Novamente, no versículo 4, temos dificuldades semelhantes, porque Paulo diz que a natureza das falsas doutrinas tem a ver com mitos e genealogias intermináveis, mas essa informação é insuficiente para nos permitir enxergar de que se trata. Alguns acham que se trata de problemas com o surgimento de ideias gnósticas que estavam florescendo, mas o fato de Paulo mencionar problemas similares em *Tito 1.14* e *3.9*, onde relaciona esses mesmos problemas a lendas judaicas e à genealogias, contendas e discussões a respeito da lei, fica claro que eram os judaizantes que os estavam causando.

O restante do versículo 4, bem como o versículo 5, deixam claro que Deus usa o crente para amar através dele e oferecer a salvação pela graça por meio da fé. Aqueles que não são usados por Deus, são justamente os que querem aparecer e o fazem através de falsas doutrinas. Isso fica claro nos versículos 6 e 7.

O versículo 7 já nos dá indícios de que os problemas estavam sendo causados pelos judaizantes, mas fica totalmente claro quando chegamos ao versículo 8, onde Paulo começa a falar da função boa da Lei, desde que usada adequadamente. Ao dizer que a lei só é aplicável aos injustos, cujos pecados lista a seguir, Paulo está reconhecendo a natureza estática da mesma, qual seja, identificar aqueles que a transgridem. Aqui, infelizmente, estamos incluídos todos nós.

Por outro lado, no versículo 11, ele reconhece que é nas gloriosas “boas novas”, que lhe foram confiadas, que reside a sã doutrina do amor de Deus, salvando-nos pela graça, mediante a fé.

Para Paulo, que se considera o pior dos pecadores, por ter perseguido a Igreja de Cristo, resta apenas dar graças ao nosso Senhor Jesus Cristo, por lhe ter sido dado o ministério de pregar tão maravilhoso Evangelho. Seu comportamento blasfemo e insolente conheceu a misericórdia, que acabou transbordando nele, gerando a fé e o amor que conheceu em Jesus, que veio ao mundo para salvá-lo.

Paulo reconhece, assim, que ele mesmo é o melhor exemplo da grandeza e da paciência de Jesus, porque se ele mesmo pôde ser alcançado, então, isso seria igualmente possível para todos os que viessem a crer em Cristo para a vida eterna.

Neste ponto ele irrompe num canto de louvor, que nós também estamos acostumados a cantar em nossos cultos (versículo 17).

No versículo 18 Paulo retorna, finalmente, para o assunto de sua carta. Ao fazê-lo, ele lembra que a escolha de Timóteo fora confirmada ou antecipada por algumas profecias, que ele deveria seguir para que pudesse “**combater o bom combate**”, ou seja, ser bem sucedido em sua missão. Para tanto, era necessário que ele mantivesse a fé descrita acima com uma boa consciência, porque alguns outros, infelizmente, haviam naufragado na fé, por rejeitarem-na.

Nesse ponto Paulo encerra com dois exemplos, quais sejam os de Himeneu e Alexandre, que ele não descreve aqui porque eram perfeitamente conhecidos de todos. Fica implícito, contudo, que havia outros e que era com estes que Timóteo deveria se preocupar. Não sabemos com certeza o que estes dois fizeram, mas há possíveis dicas em *II Timóteo 2.17* e *4.14*, respectivamente. Ali somos informados que Himeneu, juntamente com outra pessoa chamada Fileto, defendia a doutrina de que a ressurreição dos mortos já ocorrera e que isso corrompera a fé de alguns outros. Já Alexandre, um ferreiro por profissão, havia causado a Paulo muitos problemas, opondo-se fortemente à mensagem de salvação que Paulo estava pregando.

ITimóteo 2

Versículos 1 a 15

1 Antes de tudo, recomendo que se façam súplicas, orações, intercessões e ações de graças por todos os homens;

2 pelos reis e por todos os que exercem autoridade, para que tenhamos uma vida tranquila e pacífica, com toda a piedade e dignidade.

3 Isso é bom e agradável perante Deus, nosso Salvador,

4 que deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade.

5 Pois há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens: o homem Cristo Jesus, **6** o qual se entregou a si mesmo como resgate por todos. Esse foi o testemunho dado em seu próprio tempo.

7 Para isso fui designado pregador e apóstolo (Digo a verdade, não minto.), mestre da verdadeira fé aos gentios.

8 Quero, pois, que os homens orem em todo lugar, levantando mãos santas, sem ira e sem discussões.

9 Da mesma forma, quero que as mulheres se vistam modestamente, com decência e discrição, não se adornando com tranças e com ouro, nem com pérolas ou com roupas caras,

10 mas com boas obras, como convém a mulheres que declaram adorar a Deus.

11 A mulher deve aprender em silêncio, com toda a sujeição.

12 Não permito que a mulher ensine nem que tenha autoridade sobre o homem. Esteja, porém, em silêncio.

13 Porque primeiro foi formado Adão e depois Eva.

14 E Adão não foi enganado, mas sim a mulher que, tendo sido enganada, se tornou transgressora.

15 Entretanto, a mulher será salva dando à luz filhos - se permanecer na fé, no amor e na santidade, com bom senso.

A Bíblia nos diz que “o Senhor não demora em cumprir a sua promessa, como julgam alguns. Pelo contrário, ele é paciente com vocês, não querendo que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento” ([II Pedro 3.9](#)). É exatamente por isso que Paulo recomenda que oremos por todos os homens. Além disso, devemos ser gratos a Deus pela obra que Ele faz na vida destas pessoas.

No versículo 2 somos ensinados a orar por nossas autoridades para que tenhamos vida tranquila e pacífica e vivamos de maneira digna, servindo a Deus, porque isso é bom e agradável para Ele, que deseja, novamente, a salvação de todos, chegando ao conhecimento da verdade.

Em condições normais poderíamos pensar que o conhecimento da verdade não passa de um sinônimo de ter um encontro com Jesus e a Sua salvação, mas num ambiente em que o Gnosticismo estava despontando, o conhecimento da verdade tem um sentido todo especial. Os gregos criam que a matéria é pecaminosa, enquanto o espírito é santo. Assim, Jesus não poderia ter um corpo físico e ser santo, porque isso seria uma

contradição. Mas a verdade aqui reside no fato de Jesus Se ter feito carne, habitando entre nós, permitindo que víssemos a Sua glória, como a do Unigênito vindo do Pai (*João 1.14*).

Foi exatamente por isso que Se tornou o único mediador entre Deus e os homens. Esse papel é feito pelo homem Jesus Cristo. A morte de Deus nunca poderia pagar nossos pecados, porque o nosso substituto tinha que ser igual a nós (versículo 5). Obviamente essa frase traz uma pergunta associada, qual seja, “por que, então, Jesus precisava ser Deus”? A resposta a essa pergunta está na primeira parte do mesmo versículo, que nos diz que **“há um só Deus”**.

Quando Jó ressaltou a necessidade de um mediador que pudesse colocar um braço nos seus ombros e outro nos ombros de Deus, era de um Deus-homem que ele estava falando (*Jó 9.33-35*). O esboço a seguir ilustra isso:

Homem – Jesus Cristo Homem – Jesus Cristo Deus – Deus Pai

Mas se há um só Deus, segue que os dois “Deuses” da direita são o mesmo Deus, de modo que o mediador entre esse único Deus e o homem é Jesus Cristo homem, que Se entregou a Si mesmo para pagar o pleno preço do nosso resgate. Foi apenas o Homem Jesus Cristo que morreu e pagou o preço do nosso pecado. Esse fato consiste no testemunho que Deus nos dá de Seu grande amor, que pagou em Cristo o preço dos pecados do homem, na plenitude dos tempos, ou seja, no tempo mais propício da história.

Paulo nos informa a seguir que foi para dar testemunho desse Evangelho aos gentios que ele foi designado pregador e apóstolo! Isso era um problema para os judeus, porque nunca tinham entendido que sua real missão era levar o conhecimento de Deus para o mundo, mas Paulo estava totalmente certo de que essa era a missão da Igreja e que Jesus a confiara a ele como apóstolo.

Paulo tinha começado o capítulo falando da necessidade de orarmos por todos e agora retorna ao assunto falando da forma dessas mesmas preces. As orações deveriam ser feitas em todo lugar (contrastando com as orações judaicas feitas na sinagoga), levantando as mãos santas, ou seja, em atitude sincera compatível com a santidade de vida e sem ira ou discussões. Jesus já tinha deixado claro que nossas orações por perdão só poderiam ser ouvidas se nós tivéssemos exercido perdão para com aqueles que tivessem nos ofendido de alguma forma (*Marcos 11.25*).

Ao longo do restante do capítulo, Paulo se dirige às mulheres, não mais falando de orações, mas de vestimentas e adornos. Aqui é importante ressaltar que Paulo não está dizendo como as mulheres devem se vestir, mas, sim, o espírito com que devem se vestir para honrar a Deus. Deveriam ser discretas para não chamar a atenção dos homens para os seus atributos físicos e, sim, para que Cristo seja visto em suas vidas. A menção das joias deixa claro que havia pessoas de posses em Éfeso, mas é claro que a ostentação destas não seria compatível com a descrição mencionada anteriormente.

Além da discrição na forma de apresentação, o seu culto ao Senhor deveria ser associado ao cuidado delas para com as pessoas necessitadas (boas obras). Não se trata aqui de ganhar crédito em troca da realização de boas obras e, sim, de mostrar como o seu amor a Deus transborda em seu amor pelo próximo.

O restante do texto precisa ser lido levando em conta o lugar da mulher na sociedade da época. Os versículos 11 e 12 falam do aprendizado da mulher e da proibição de que esta ensine e a necessidade dela estar em silêncio. Em *ICoríntios 11.5*, contudo, ele fala que mulheres que oram ou profetizam na igreja, teriam de fazê-lo com a cabeça coberta. Isso representa uma grande mudança na qual, certamente, Paulo já reconhece que o Espírito Santo também pode usar as mulheres. Assim sendo, os versículos 13 e 14, que apresentam os motivos para que a mulher não deva abrir a boca, parecem perder o sentido.

Finalmente, o versículo 15 apresenta uma certa dificuldade, pois parece atribuir a salvação da mulher ao fato dela dar luz a filhos. Obviamente sabemos que isso não é verdade e que Paulo jamais diria uma bobagem dessas. Sugiro aqui, portanto, para o versículo 15, uma versão estendida, como a seguir:

Entretanto, a mulher será salva, enquanto preenche a sua função de esposa, dando à luz filhos, se permanecer na fé, no amor e na santidade, com bom senso.

Assim sendo, ela se salva pela graça, mediante a fé, igual aos homens.

ITimóteo 3

Versículos 1 a 16

1Esta afirmação é digna de confiança: Se alguém deseja ser bispo, deseja uma nobre função.

2É necessário, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma só mulher, moderado, sensato, respeitável, hospitaleiro e apto para ensinar;

3não deve ser apegado ao vinho nem violento, mas sim amável, pacífico e não apegado ao dinheiro.

4Ele deve governar bem sua própria família, tendo os filhos sujeitos a ele, com toda a dignidade.

5Pois, se alguém não sabe governar sua própria família, como poderá cuidar da igreja de Deus?

6Não pode ser recém-convertido, para que não se ensoberbeça e caia na mesma condenação em que caiu o Diabo.

7Também deve ter boa reputação perante os de fora, para que não caia em descrédito nem na cilada do Diabo.

8Os diáconos igualmente devem ser dignos, homens de palavra, não amigos de muito vinho nem de lucros desonestos.

9Devem apegar-se ao mistério da fé com a consciência limpa.

10 Devem ser primeiramente experimentados; depois, se não houver nada contra eles, que atuem como diáconos.

11 As mulheres igualmente sejam dignas, não caluniadoras, mas sóbrias e confiáveis em tudo.

12 O diácono deve ser marido de uma só mulher e governar bem seus filhos e sua própria casa.

13 Os que servirem bem alcançarão uma excelente posição e grande determinação na fé em Cristo Jesus.

14 Escrevo estas coisas, embora espere ir vê-lo em breve;

15 mas, se eu demorar, saiba como as pessoas devem comportar-se na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, coluna e fundamento da verdade.

16 Não há dúvida de que é grande o mistério da piedade: Deus foi manifestado em corpo, justificado no Espírito, visto pelos anjos, pregado entre as nações, crido no mundo, recebido na glória.

Nos versículos 1 a 7 deste capítulo, Paulo orienta Timóteo com relação à escolha daqueles que desejam ocupar o cargo de bispo, ou pastor, que ele começa dizendo ser uma função nobre ou excelente em outras traduções. Isso obviamente é verdade porque se trata de uma pessoa que vai supervisionar vidas orientando-as para toda a eternidade.

O primeiro atributo que Paulo diz ser necessário encontrar no bispo é que seja irrepreensível, ou seja, não pode haver nada nele que se possa criticar. Deve ser marido de uma só mulher. Isso tem sido discutido, mas para Paulo, com todo o seu rigor, provavelmente significava que não casasse de novo nem que ficasse viúvo. Uma pessoa moderada, ou seja, sem excessos. Uma pessoa sábia, uma pessoa que todos respeitam, uma pessoa pronta para receber os de fora e uma pessoa que tenha conhecimento suficiente para poder ensinar.

O bispo não poderia ser uma pessoa chegada ao álcool, nem violenta, mas amável, pacífica e que não fosse avarenta. A família do bispo deveria ser um exemplo para as demais, pois seus filhos seriam submissos e dignos. Paulo ressalta que uma pessoa que não sabe governar sua casa, tão pouco terá condições de governar a Igreja de Deus.

O bispo não deveria ser um recém-convertido, para evitar que ele ficasse soberbo, como aconteceu com o arcanjo Lúcifer. Deve ser conhecido e reconhecido pelos de fora como uma pessoa de boa reputação, para que eventuais acusações não sejam cridas.

Já os versículos 8 a 13 se referem às qualificações que deveria ter a pessoa escolhida para o cargo de diácono. Estas se parecem muito com aquelas que foram listadas acima para os bispos, mas talvez um pouco menos rígidas. A tabela de comparação apresentada abaixo mostra bem as pequenas diferenças.

Qualificações do Bispo	Qualificações do Diácono
Irrepreensível	Digno
Marido de uma só mulher	Idem
Moderado	-
Sensato	-
Respeitável	Homem de palavra
Hospitaleiro	-
Apto a ensinar	Apegado ao ministério da fé com consciência limpa
Não apegado ao vinho	Não apegado a muito vinho
Não chegado à violência	-
Amável	-
Pacífico	-
Não apegado ao dinheiro	Não amigo de lucros desonestos
Que governa bem sua família	Idem
Não recém-convertido	Deve ser testado antes de sua nomeação
Não soberbo	-

Algumas qualificações dos diáconos parecem ser um pouco relaxadas em relação aos bispos e outras sequer são requeridas. Curiosamente, contudo, há uma ressalva em relação às esposas dos diáconos (devem ser dignas, não caluniadoras, sóbrias e confiáveis em tudo), enquanto nada se exige das esposas dos bispos. Como isso é no mínimo estranho, alguns comentaristas entendem que essa referência não é às esposas dos diáconos e, sim, às mulheres que forem escolhidas para o cargo de diaconisas.

Encerrando as qualificações dos diáconos, Paulo informa a Timóteo que aqueles que servirem bem abrem suas perspectivas na fé. Isso pode significar que talvez possam ser usados com tarefas mais abrangentes no ministério cristão.

Paulo ressalta a seguir que estas informações (talvez uma referência a toda a carta) estão sendo antecipadas, mas que ele tem a intenção de ir a Éfeso num futuro próximo. Para o caso disso demorar a ocorrer, contudo, pelo menos ele já sabe como as pessoas devem se comportar na casa de Deus, que é a Igreja Viva do Deus Vivo. Fica claro, portanto, que Igreja aqui não é um templo e, sim, um conjunto de servos de Deus. Nesse caso, comportar-se na casa de Deus, significa como se comportar no meio dos irmãos.

Encerrando esse capítulo, Paulo introduziu um hino de louvor, que fala da trajetória terrena da vida de Jesus Cristo. Deus Filho Se manifestou em carne para que a plenitude da divindade fosse conhecida por nós. Jesus mesmo deixa isso claro ao dizer a Felipe que, estando Ele há tanto tempo com ele, manifestando o Pai, como poderia pedir para mostrar o Pai?

A grande dificuldade fica por conta da frase seguinte, qual seja, a justificação espiritual de Jesus Cristo. Já foi ressaltado anteriormente em outros textos deste estudo, que a maior parte do mundo evangélico de hoje não crê que *II Coríntios 5.21*, onde Paulo diz que **“Deus tornou pecado por nós Aquele que não tinha pecado”**, seja literal. Creem antes

que os pecados foram atribuídos a Jesus, mas que realmente nunca Se fez pecado. Por esse motivo, acham que neste versículo, Jesus está apenas sendo exaltado como Deus, embora isso signifique atribuir a “justificado” um sentido que não tem em nenhum outro lugar do NT.

Pessoalmente, acho isso um absurdo e creio que o versículo significa exatamente o que diz, ou seja, que Jesus homem morreu espiritualmente, tomando sobre Si a totalidade da nossa morte. Deus deu a Ele, contudo, um novo espírito na ressurreição, fazendo dEle o Primogênito dentre muitos irmãos. A Sua justificação no espírito é o Seu novo nascimento. Isso não implica na morte de Deus, porque Jesus Deus estava “desativado” durante a vida do Unigênito (Ver *Filipenses 2.5-9* e *Hebreus 2.9* - Jesus por pouco tempo menor que os anjos), pelo que Sua vitória sobre o pecado foi feita como homem e não como Deus.

Isso é tão verdade que os anjos passam a adorá-LO quando ressurge como o Primogênito, agora na plenitude de Jesus Deus (ver *Hebreus 1.6*), que é a próxima coisa que Paulo diz nesse versículo, apenas seguindo a mesma linha de raciocínio. Esse é o mesmo Jesus ressuscitado, que é pregado entre as nações, crido pela Igreja no mundo e que hoje se encontra na glória, onde exerce o Seu papel de Mediador e Sumo Sacerdote nosso.

ITimóteo 4

Versículos 1 a 16

1O Espírito diz claramente que nos últimos tempos alguns abandonarão a fé e seguirão espíritos enganadores e doutrinas de demônios.

2Tais ensinamentos vêm de homens hipócritas e mentirosos, que têm a consciência cauterizada

3e proíbem o casamento e o consumo de alimentos que Deus criou para serem recebidos com ação de graças pelos que creem e conhecem a verdade.

4Pois tudo o que Deus criou é bom, e nada deve ser rejeitado, se for recebido com ação de graças,

5pois é santificado pela palavra de Deus e pela oração.

6Se você transmitir essas instruções aos irmãos, será um bom ministro de Cristo Jesus, nutrido com as verdades da fé e da boa doutrina que tem seguido.

7Rejeite, porém, as fábulas profanas e tolas e exercite-se na piedade.

8O exercício físico é de pouco proveito; a piedade, porém, para tudo é proveitosa, porque tem promessa da vida presente e da futura.

9Esta é uma afirmação fiel e digna de plena aceitação.

10Se trabalhamos e lutamos é porque temos depositado a nossa esperança no Deus vivo, o Salvador de todos os homens, especialmente dos que creem.

11Ordene e ensine essas coisas.

12Ninguém o despreze pelo fato de você ser jovem, mas seja um exemplo para os fiéis na palavra, no procedimento, no amor, na fé e na pureza.

13Até a minha chegada, dedique-se à leitura pública da Escritura, à exortação e ao ensino.

14Não negligencie o dom que foi dado a você por mensagem profética com imposição de mãos dos presbíteros.

15Seja diligente nessas coisas; dedique-se inteiramente a elas, para que todos vejam o seu progresso.

16Atente bem para a sua própria vida e para a doutrina, perseverando nesses deveres, pois, agindo assim, você salvará tanto você mesmo quanto aos que o ouvem.

Neste quarto capítulo Paulo finalmente volta ao assunto que introduzira no primeiro, ao falar de pessoas que estavam introduzindo doutrinas falsas em Éfeso. Aqui ele se refere a uma revelação que fora feita pelo Espírito Santo, segundo a qual alguns abandonariam a fé em Jesus, depois de dar ouvidos a doutrinas erradas introduzidas por demônios, fazendo uso de espíritos enganadores.

Estas doutrinas viriam através de ensinamentos de homens que já não têm mais consciência de erro e que se tornaram verdadeiros hipócritas, cujos ensinamentos incluem, entre outras coisas, a pregação da santificação (o ascetismo) realizada abrindo mão do casamento e de alguns alimentos. Paulo, obviamente, contesta isso dizendo que tais alimentos foram feitos por Deus para serem comidos com ação de graças e que tudo que Deus criou é bom.

Paulo, então, diz ao Timóteo que ele será um bom ministro se conscientizar os irmãos dessas verdades e da boa doutrina da fé. Sabemos que a ideia de santificação através da abstenção de prazeres da carne (ascetismo) foi fortemente defendida nos primeiros séculos do Cristianismo, pelo que não surpreende que essa ideia esteja tentando adentrar a igreja de Éfeso.

Paulo diz que esse tipo de “fábula profana” é tola e deve ser rejeitada. É neste contexto que ele diz que o exercício físico é de pouco proveito, mas que a piedade (virtude que permite oferecer a Deus o culto que Ele merece) é muito proveitosa porque traz consigo tanto a vida presente como a eterna.

É difícil identificar se a afirmação fiel e digna de aceitação plena é a do versículo 8 ou a do versículo 10. Seja como for as duas são equivalentes, mas 10 é mais completa, pelo que fiquemos com ela: toda a nossa esperança está depositada no Deus Vivo, que é o Salvador de todos os homens, especialmente aqueles que creem.

Essas são as coisas que Paulo queria que Timóteo pregasse. Em fazendo-o, ele não deveria permitir que ninguém desfizesse dele pelo fato de ser ainda jovem. Ele deveria, isso sim, ser um exemplo para todos no conhecimento da Palavra, em seu procedimento, no amor ao próximo, na fé e na pureza de vida.

Enquanto ele, Paulo, não chegasse, ele deveria ler a Palavra nos cultos, explicando-a para que todos entendessem. Ele tinha o dom de ensino que recebera por imposição de mãos do presbitério e não deveria negligenciá-lo. Pelo contrário, deveria ser diligente.

Encerrando este capítulo, Paulo pede a Timóteo que preserve a sã doutrina porque dela depende a salvação dele mesmo e daqueles que o ouvem.

ITimóteo 5

Versículos 1 a 25

1Não repreenda asperamente o homem idoso, mas exorte-o como se ele fosse seu pai; trate os jovens como a irmãos;

2as mulheres idosas, como a mães; e as moças, como a irmãs, com toda a pureza.

3Trate adequadamente as viúvas que são realmente necessitadas.

4Mas, se uma viúva tem filhos ou netos, que estes aprendam primeiramente a pôr a sua religião em prática, cuidando de sua própria família e retribuindo o bem recebido de seus pais e avós, pois isso agrada a Deus.

5A viúva realmente necessitada e desamparada põe sua esperança em Deus e persiste dia e noite em oração e em súplica.

6Mas a que vive para os prazeres, ainda que esteja viva, está morta.

7Dê-lhes estas ordens, para que sejam irrepreensíveis.

8Se alguém não cuida de seus parentes, e especialmente dos de sua própria família, negou a fé e é pior que um descrente.

9Nenhuma mulher deve ser inscrita na lista de viúvas, a não ser que tenha mais de sessenta anos de idade, tenha sido fiel a seu marido

10e seja bem conhecida por suas boas obras, tais como criar filhos, ser hospitaleira, lavar os pés dos santos, socorrer os atribulados e dedicar-se a todo tipo de boa obra.

11Não inclua nessa lista as viúvas mais jovens, pois, quando os seus desejos sensuais superam a sua dedicação a Cristo, querem se casar.

12Assim elas trazem condenação sobre si, por haverem rompido seu primeiro compromisso.

13Além disso, aprendem a ficar ociosas, andando de casa em casa; e não se tornam apenas ociosas, mas também fofoqueiras e indiscretas, falando coisas que não devem.

14Portanto, aconselho que as viúvas mais jovens se casem, tenham filhos, administrem suas casas e não deem ao inimigo nenhum motivo para maledicência.

15Algumas, na verdade, já se desviaram, para seguir a Satanás.

16Se alguma mulher crente tem viúvas em sua família, deve ajudá-las. Não seja a igreja sobrecarregada com elas, a fim de que as viúvas realmente necessitadas sejam auxiliadas.

17Os presbíteros que lideram bem a igreja são dignos de dupla honra, especialmente aqueles cujo trabalho é a pregação e o ensino,

18pois a Escritura diz: "Não amordace o boi enquanto está debulhando o cereal", e "o trabalhador merece o seu salário".

19Não aceite acusação contra um presbítero, se não for apoiada por duas ou três testemunhas.

20Os que pecarem deverão ser repreendidos em público, para que os demais também temam.

21Eu o exorto solenemente, diante de Deus, de Cristo Jesus e dos anjos eleitos, a que procure observar essas instruções sem parcialidade; e não faça nada por favoritismo.

22Não se precipite em impor as mãos sobre ninguém e não participe dos pecados dos outros. Conserve-se puro.

23Não continue a beber somente água; tome também um pouco de vinho, por causa do seu estômago e das suas frequentes enfermidades.

24Os pecados de alguns são evidentes, mesmo antes de serem submetidos a julgamento, ao passo que os pecados de outros se manifestam posteriormente.

25Da mesma forma, as boas obras são evidentes, e as que não o são não podem permanecer ocultas.

Este capítulo começa com Paulo ensinando Timóteo como ele deve se relacionar com a comunidade que está liderando. Ele deve ser amoroso todas as vezes que tiver que fazer uma exortação, tratando cada um deles como se fosse um familiar seu.

No versículo 3, ao falar do trato com as viúvas, ele limita a condição de viúva apenas aquelas que realmente estão vulneráveis. Caso tenham filhos que possam sustentá-las, então Paulo diz que é a família que precisa se responsabilizar por isso.

Paulo tem uma concepção muito restrita quanto ao que realmente seja uma viúva. Para ele, a viúva que está realmente necessitada e desamparada, deve colocar a sua fé em Deus e passar o seu tempo orando e intercedendo. Já a viúva, mesmo que necessitada e desamparada, que se entrega aos prazeres (aqui podem estar implícitos inclusive e talvez principalmente os sexuais), ele exclui da lista e diz que já estão mortas, apesar de estarem vivas. Em função disso, Timóteo deve dizer às viúvas que se espera delas um comportamento irrepreensível (versículo 7).

No versículo 8, embora ainda esteja falando das viúvas, o apóstolo se lembra das pessoas que deixam a carga da igreja o sustento de suas viúvas de sua família. Estas, diz ele, negam a fé e são piores que os descrentes. Para ele é inconcebível que alguém diga que ama a Deus e não demonstra amor pelo seu parente chegado.

Voltando então às viúvas, Paulo estabelece uma idade mínima para que uma mulher necessitada e desamparada seja inscrita como viúva sustentada pela igreja. Ele precisa ter, no mínimo, 60 anos. Além disso, requer-se que tenha sido um esposa fiel ao marido e que tenha um comportamento de crente em Jesus Cristo (boa mãe, hospitaleira, com disposição para o serviço, preocupada com os necessitados e pronta para toda boa obra).

Aparentemente Paulo deve ter tido algumas experiências ruins com viúvas jovens (com menos de 60 anos), que estavam sendo sustentadas pela igreja, neste caso, dedicando-se à oração e intercessão, que depois resolveram se casar (versículo 11). Estas, diz Paulo, romperam seu compromisso com Cristo e deram lugar aos seus desejos sensuais. Como se isso não bastasse, passaram a andar de casa em casa como fofoqueiras (versículo 13).

Para evitar a repetição de situações como essas, portanto, Paulo recomenda que as viúvas jovens voltem a casar, tenham filhos e que sejam boas esposas, não dando lugar à maledicência, a serviço de Satanás (versículos 14 e 15).

Encerrando essa parte das viúvas, Paulo diz que é função das mulheres, cuidar das viúvas da família, para que a igreja não seja sobrecarregada por esse encargo e para que todas as “verdadeiras viúvas” sejam auxiliadas.

Nos versículos 17 a 20, Paulo fala a respeito dos presbíteros, que são chamados, por vezes, de anciãos. Provavelmente a maioria deles eram pessoas de mais idade, mas aqui, aparentemente, eram pessoas escolhidas pelo bispo (ver *Tito 1.5*), para um cargo de liderança na igreja local. Com base no versículo 17, podemos concluir que nem todos pregavam ou ensinavam a Palavra, mas eram líderes. A dupla honra, da qual Paulo está falando, parece referir-se a um salário e não simplesmente a um reconhecimento público.

Com base nessas premissas, podemos concluir que os versículos 17 e 18 dizem que os bons presbíteros são dignos de um salário dobrado (provavelmente significando receber um salário melhor), principalmente os que pregam ou ensinam, porque a citação apresentada no AT (*Deuterônimo 25.4*) nos mostra que aquele que trabalha merece ser devidamente remunerado.

Acusações feitas contra um presbítero não devem ser aceitas a não ser que sejam bem fundamentadas. Caso elas sejam confirmadas, contudo, o presbítero deve ser repreendido publicamente, para que fique claro a todos os presbíteros, que devem exercer seus cargos com temor e tremor do Senhor.

A forma como Paulo exorta Timóteo, diante de Deus, de Cristo Jesus e dos anjos eleitos, ou seja, com todo o rigor possível, nos dá a entender que ele tivesse em mente algum caso no qual um presbítero tinha pecado, sem que o assunto tivesse sido conduzido adequadamente. Assim sendo, Timóteo deveria agir com rigor, sem oferecer qualquer favoritismo por ter apreço pelo presbítero em questão.

Ainda dentro do mesmo assunto, aqui Paulo está pedindo a Timóteo para não ser precipitado na ordenação ou na restauração formal de presbíteros. Tanto num caso como em outro ele não deveria se precipitar, porque em caso de queda deste, ele poderia acabar sendo acusado de ser conivente no pecado do presbítero.

Paulo não era médico, mas reconhecia o valor “esterilizante” do álcool, pelo que o vemos recomendando a Timóteo que beba um pouco de vinho, devido a suas frequentes enfermidades estomacais.

Feita essa ressalva, Paulo parece voltar ao assunto de escolha de presbíteros. Tanto no versículo 24 como no 25 ele diz a Timóteo que ele precisa ser cuidadoso na avaliação dos candidatos a presbítero, tendo em vista os seus erros ou acertos. Candidatos inescrupulosos podem levar algum tempo para serem identificados, da mesma forma que bons candidatos podem levar algum tempo para serem reconhecidos.

I Timóteo 6

Versículos 1 a 21

1 Todos os que estão sob o jugo da escravidão devem considerar seus senhores dignos de todo o respeito, para que o nome de Deus e o nosso ensino não sejam blasfemados.

2 Os que têm senhores crentes não devem ter por eles menos respeito, pelo fato de serem irmãos; ao contrário, devem servi-los ainda melhor, porque os que se beneficiam do seu serviço são fiéis e amados. Ensine e recomende essas coisas.

3 Se alguém ensina falsas doutrinas e não concorda com a sã doutrina de nosso Senhor Jesus Cristo e com o ensino que é segundo a piedade,

4 é orgulhoso e nada entende. Esse tal mostra um interesse doentio por controvérsias e contendas acerca de palavras, que resultam em inveja, brigas, difamações, suspeitas malignas

5 e atritos constantes entre aqueles que têm a mente corrompida e que são privados da verdade, os quais pensam que a piedade é fonte de lucro.

6 De fato, a piedade com contentamento é grande fonte de lucro,

7 pois nada trouxemos para este mundo e dele nada podemos levar;

8 por isso, tendo o que comer e com que vestir-nos, estejamos com isso satisfeitos.

9 Os que querem ficar ricos caem em tentação, em armadilhas e em muitos desejos descontrolados e nocivos, que levam os homens a mergulharem na ruína e na destruição,

10 pois o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males. Algumas pessoas, por cobiçarem o dinheiro, desviaram-se da fé e se atormentaram com muitos sofrimentos.

11 Você, porém, homem de Deus, fuja de tudo isso e busque a justiça, a piedade, a fé, o amor, a perseverança e a mansidão.

12 Combata o bom combate da fé. Tome posse da vida eterna, para a qual você foi chamado e fez a boa confissão na presença de muitas testemunhas.

13 Diante de Deus, que a tudo dá vida, e de Cristo Jesus, que diante de Pôncio Pilatos fez a boa confissão, eu recomendo:

14 Guarde este mandamento imaculado e irrepreensível, até a manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo,

15 a qual Deus fará se cumprir no devido tempo. Ele é o bendito e único Soberano, o Rei dos reis e Senhor dos senhores,

16 o único que é imortal e habita em luz inacessível, a quem ninguém viu nem pode ver. A ele sejam honra e poder para sempre. Amém.

17 Ordene aos que são ricos no presente mundo que não sejam arrogantes, nem ponham sua esperança na incerteza da riqueza, mas em Deus, que de tudo nos provê ricamente, para a nossa satisfação.

18 Ordene-lhes que pratiquem o bem, sejam ricos em boas obras, generosos e prontos a repartir.

19 Dessa forma, eles acumularão um tesouro para si mesmos, um firme fundamento para a era que há de vir, e assim alcançarão a verdadeira vida.

20 Timóteo, guarde o que foi confiado a você. Evite as conversas inúteis e profanas e as ideias contraditórias do que é falsamente chamado conhecimento;

21 professando-o, alguns desviaram-se da fé. A graça seja com vocês.

Neste capítulo Paulo faz algumas recomendações finais a Timóteo, para que saiba lidar com as situações correspondentes.

Uma das situações inusitadas que ocorreram nas igrejas neo-testamentárias foi o fato de senhores e escravos se tornarem irmãos na igreja, não obstante continuarem com sua grande discrepância hierárquica no dia a dia em casa. É importante ressaltar, antes de mais nada, que nada do que foi dito aqui carrega a aprovação bíblica da escravatura. Trata-se de uma situação existente, que, aqui, Paulo procura regulamentar da melhor maneira possível, levando em conta as situações distintas.

Paulo começa dizendo que todos os escravos devem tratar os seus senhores com respeito, porque a situação assim o exige. Agora que os escravos são crentes e conhecem o valor da autoridade pregada pelo Evangelho, esse respeito é devido com muito mais razão, para que o nome de Deus não seja difamado.

No caso particular do senhor também ser crente, Paulo diz que isso não é motivo para que deixem de respeitá-los como senhores; aliás, ele recomenda que sejam servidos com maior afincamento ainda, pelo fato deles serem também servos fiéis.

O versículo 3 volta a falar sobre o ensino de falsas doutrinas. Ele aqui define falsa doutrina como aquela que não concorda com a verdadeira doutrina de nosso Senhor Jesus Cristo e com o ensino que é segundo a piedade. Obviamente é uma definição que depende de saber qual a verdadeira doutrina de nosso Senhor Jesus Cristo e de conhecer o ensino que é segundo a piedade. A verdadeira doutrina é aquela que prega o sacrifício vicário de Jesus Cristo, que se aplica a nós pela graça mediante a fé nEle. Já o ensino segundo a piedade é aquele que nos leva a termos uma atitude piedosa. Pena que essa palavra em português nos diga tão pouco. Aurélio Buarque de Holanda a define de uma maneira muito bonita, qual seja, “uma virtude que nos permite oferecer a Deus o culto que Ele merece”. Assim sendo, o ensino segundo a piedade, é aquele que nos leva a colocarmos as nossas vidas no altar de Deus, para que Ele as use como melhor Lhe aprouver.

Qualquer ensino diferente desse nos leva ao orgulho e à falta de entendimento. Paulo diz que o resultado disso é um interesse doentio por controvérsias e contendas de palavras, que resultam em confusão. Pessoas assim têm a mente corrompida, desconhecem a verdade e acham que a piedade é uma fonte de lucro (versículos 4 e 5).

Paulo diz a seguir que, na realidade a piedade, associada ao contentamento, é uma fonte de grande lucro, porque ao consagrarmos nossas vidas no altar de Deus e mostrarmos contentamento por aquilo que Deus já nos deu, resulta que somos usados por Deus à medida que realizamos as obras que Ele preparou para nelas andarmos (*Efésios 2. 10*), pelo que estamos construindo um tesouro eterno nos céus.

Tudo isso nos permite ver o óbvio ululante, qual seja, que chegamos com nada a esse mundo e vamos partir dele de igual maneira. Além disso, fazemos grande vantagem por estarmos satisfeitos com o que temos. Não há nada errado no fato de uma pessoa ganhar dinheiro e ficar rica. O problema é a ganância, que leva a tentações, armadilhas

e muitos desejos descontrolados e nocivos, que levam essa pessoa a mergulhar na ruína e na destruição.

Aqui Paulo pronuncia sua bem conhecida frase sobre o amor ao dinheiro como sendo a raiz de todos os males. É lamentável que algumas pessoas se desviem da fé por cobiçarem o dinheiro. Por outro lado Paulo diz que o verdadeiro homem de Deus é aquele que prioriza o fruto de Espírito, ou seja, ele busca a justiça, a piedade, a fé, o amor, a perseverança e a mansidão.

Aparentemente Paulo mudou de assunto, mas na realidade ele continua falando da vida cristã como a melhor alternativa ao amor ao dinheiro. Além disso, e curiosamente, ele está pregando para Timóteo como se tivesse receio de que ele mesmo pudesse ser afetado pelo amor ao dinheiro. Precisamos lembrar que Éfeso era uma cidade muito rica nessa época, porque era a maior cidade portuária da Ásia Menor, motivo pelo qual o comércio enriquecera a muitos, inclusive na igreja. Timóteo, como uma pessoa culta, poderia receber muitas propostas tentadoras em termos financeiros e tudo indica que isso ocorrera a Paulo nesta sua exortação.

O versículo 12, portanto, fala de um combate que o mundo trava contra a fé. A Timóteo caberia combater o bom combate, tomando posse da vida eterna para a qual fora chamado e que recebera quando confessou Jesus diante de muitas testemunhas.

Paulo recomendou, portanto, a Timóteo, diante de Deus, o Autor da vida, e de Cristo Jesus, que também fez boa confissão diante de Pôncio Pilatos (não cabe aqui especular sobre que confissão Paulo tinha em mente), que guardasse esse mandamento imaculado e irrepreensível (de combater o bom combate e apossar-se da vida eterna) até a volta de Jesus, que Ele fará se cumprir no momento certo. Ele que é o bendito e único Soberano, o Rei dos reis e Senhor dos senhores, o único que é imortal e habita na luz inacessível (versículos 13 a 16).

Aqui Paulo volta então à admoestação aos ricos da igreja, para que não sejam arrogantes e nem coloquem sua esperança no dinheiro, mas em Deus. Além disso, que aproveitam a sua riqueza para praticar o bem, sendo generosos e prontos a reparti-la. Desta forma acumularão um tesouro eterno.

Finalmente, ele conclui a carta que seja fiel ao que lhe foi confiado. Que evite discussões sem sentido e ideias contraditórias, relativas àquilo que os gregos chamam erradamente de conhecimento. Infelizmente, isso fora a causa de desvio da fé por parte de alguns.

II Timóteo 1

Versículos 1 a 18

1 Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, segundo a promessa da vida que está em Cristo Jesus,

2 a Timóteo, meu amado filho: Graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Senhor.

3 Dou graças a Deus, a quem sirvo com a consciência limpa, como o serviram os meus antepassados, ao lembrar-me constantemente de você, noite e dia, em minhas orações.

4 Lembro-me das suas lágrimas e desejo muito vê-lo, para que a minha alegria seja completa.

5 Recordo-me da sua fé não fingida, que primeiro habitou em sua avó Loide e em sua mãe, Eunice, e estou convencido de que também habita em você.

6 Por essa razão, torno a lembrá-lo de que mantenha viva a chama do dom de Deus que está em você mediante a imposição das minhas mãos.

7 Pois Deus não nos deu espírito de covardia, mas de poder, de amor e de equilíbrio.

8 Portanto, não se envergonhe de testemunhar do Senhor, nem de mim, que sou prisioneiro dele, mas suporte comigo os meus sofrimentos pelo evangelho, segundo o poder de Deus,

9 que nos salvou e nos chamou com uma santa vocação, não em virtude das nossas obras, mas por causa da sua própria determinação e graça. Essa graça nos foi dada em Cristo Jesus desde os tempos eternos,

10 sendo agora revelada pela manifestação de nosso Salvador, Cristo Jesus. Ele tornou inoperante a morte e trouxe à luz a vida e a imortalidade por meio do evangelho.

11 Desse evangelho fui constituído pregador, apóstolo e mestre.

12 Por essa causa também sofro, mas não me envergonho, porque sei em quem tenho crido e estou bem certo de que ele é poderoso para guardar o que lhe confiei até aquele dia.

13 Retenha, com fé e amor em Cristo Jesus, o modelo da sã doutrina que você ouviu de mim.

14 Quanto ao que lhe foi confiado, guarde-o por meio do Espírito Santo que habita em nós.

15 Você sabe que todos os da província da Ásia me abandonaram, inclusive Fígelo e Hermógenes.

16 O Senhor conceda misericórdia à casa de Onesíforo, porque muitas vezes ele me reanimou e não se envergonhou por eu estar preso;

17 ao contrário, quando chegou a Roma, procurou-me diligentemente até me encontrar.

18 Conceda-lhe o Senhor que, naquele dia, encontre misericórdia da parte do Senhor! Você sabe muito bem quantos serviços ele me prestou em Éfeso.

É usual supor-se, com base no versículo 17, que esta carta foi escrita de Roma, ocasião na qual Paulo já se encontrava preso. Há, contudo, várias outras referências a coisas que são descritas no livro de *Atos*, que ficam incoerentes se adotarmos essa hipótese. Essas incoerências não serão mencionadas aqui, mas fazem com que muitos comentaristas só consigam viabilizar todas as informações admitindo que Paulo fora solto em Roma, depois de *Atos* 28, e que fizera sua viagem para a Espanha, vindo a ser morto anos mais tarde, quando foi novamente preso. Seja como for, a carta foi escrita de Roma e é o conteúdo da mesma que será comentado a seguir.

As saudações iniciais de Paulo variam de uma carta para a outra. Na primeira carta ele apresentou Jesus como a nossa esperança, enquanto desta feita ele faz uma pequena variação, dizendo que nossa promessa de vida está nEle.

No versículo 3 Paulo faz uma declaração interessante. Ele disse que serve a Deus com consciência limpa, como o fizeram os seus antepassados. Claro que ele está dizendo que era fruto de lar de judeus sinceros que viveram antes da vinda do Messias. Sua própria salvação ele atribui a milagre da graça, mas fica claro que ele entende que a graça foi demonstrada para com toda a sua família, ou seja, foi graças ao amor e zelo sincero dele, que veio de seus antecedentes, que Deus deu a ele a oportunidade maravilhosa de conhecer Jesus.

Dito isso, ele menciona o seu papel de intercessor por Timóteo, com quem ele espera brevemente voltar a se encontrar, para que a sua própria alegria seja completa (versículos 2 a 4).

No versículo 5 ficamos sabendo que tanto a mãe de Timóteo, Eunice, como sua vó, Loide, eram crentes e que esta mesma fé, sincera, habitava também nele. Por isso mesmo Paulo se sentia obrigado a lembrá-lo que ele recebera um dom de Deus, pela imposição das mãos dele, Paulo, que ele deveria manter vivo e atuante, porque o espírito que Deus lhe dera lhe garantia o poder, o amor e o equilíbrio necessários para fazer isso.

Claro que Paulo está dizendo isso a ele, porque a nossa tendência é sempre achar que não somos capazes de fazer o que Deus nos está pedindo, mas o que fica claro aqui é que nós nunca fazemos nada para o Reino pelas nossas forças e, sim, usando a capacitação que Ele nos dá, de modo que a nossa capacidade é o que menos interessa.

Por isso mesmo ele não deveria se envergonhar de nada, nem mesmo dele, Paulo, que a essa altura estava preso como um criminoso, mas que tudo deveria ser feito segundo o poder de Deus, que havia salvo a ambos (Timóteo e ele mesmo), e chamado para uma santa vocação, que mais uma vez foi um ato da graça de Deus e não por alguma virtude que eles tivessem. Essa graça, por sua vez, foi definida antes da fundação do mundo, mas que estava sendo revelada agora em Jesus Cristo, que tornou inoperante a morte, através do Seu Evangelho que nos trouxe luz, vida e imortalidade.

Paulo lembra, então, a Timóteo que desse Evangelho ele havia se tornado pregador, apóstolo e mestre, por comissionamento divino. Embora isso lhe trouxesse sofrimentos, de forma alguma lhe causava vergonha. O motivo para isso é o lindo versículo 12b, que cantamos e decantamos em nossos cultos:

“porque sei em quem tenho crido e estou bem certo de que ele é poderoso para guardar o meu tesouro até o dia final” (JFA-RA).

Por isso Paulo exorta a Timóteo para guardar a sã doutrina, que ouvira dele, por meio do Espírito Santo que havia em ambos. A salvação pela graça, por meio da fé em Jesus Cristo, era o ponto alto que ele não poderia esquecer.

Se por um lado parece, novamente, que Paulo mudou de assunto, por outro, Timóteo está numa posição em que defender os ensinamentos de Paulo pode trazer para ele o mesmo tipo de rejeição que houve para Paulo da parte de Fígelo e Hermógenes. Nada sabemos a respeito do que esses dois fizeram, mas aparentemente o acusaram de ser um enganador, pelo fato de ter sido preso. Isso justificaria também o fato de Paulo ter dito acima no versículo 8, que ele não deveria se envergonhar de suas prisões.

Felizmente houve outro irmão, de nome Onesíforo, que teve um comportamento bem distinto. Ele não só defendeu a integridade paulina, como foi a Roma visitá-lo na prisão, depois de ter tido muita dificuldade para encontrá-lo. Por isso mesmo Paulo faz, por ele, uma oração intercessória no versículo 18.

II Timóteo 2

Versículos 1 a 26

1 Portanto, você, meu filho, fortifique-se na graça que há em Cristo Jesus.

2 E as palavras que me ouviu dizer na presença de muitas testemunhas, confie-as a homens fiéis que sejam também capazes de ensiná-las a outros.

3 Suporte comigo os meus sofrimentos, como bom soldado de Cristo Jesus.

4 Nenhum soldado se deixa envolver pelos negócios da vida civil, já que deseja agradar àquele que o alistou.

5 Semelhantemente, nenhum atleta é coroado como vencedor, se não competir de acordo com as regras.

6 O lavrador que trabalha arduamente deve ser o primeiro a participar dos frutos da colheita.

7 Reflita no que estou dizendo, pois o Senhor dará a você entendimento em tudo.

8 Lembre-se de Jesus Cristo, ressuscitado dos mortos, descendente de Davi, conforme o meu evangelho,

9 pelo qual sofro e até estou preso como criminoso; contudo a palavra de Deus não está presa.

10 Por isso, tudo suportar por causa dos eleitos, para que também eles alcancem a salvação que está em Cristo Jesus, com glória eterna.

11 Esta palavra é digna de confiança: Se morremos com ele, com ele também viveremos;

12 se perseverarmos, com ele também reinaremos. Se o negarmos, ele também nos negará;

13 se somos infiéis, ele permanece fiel, pois não pode negar-se a si mesmo.

14 Continue a lembrar essas coisas a todos, advertindo-os solenemente diante de Deus, para que não se envolvam em discussões acerca de palavras; isso não traz proveito e serve apenas para perverter os ouvintes.

15 Procure apresentar-se a Deus aprovado, como obreiro que não tem do que se envergonhar e que maneja corretamente a palavra da verdade.

16 Evite as conversas inúteis e profanas, pois os que se dão a isso prosseguem cada vez mais para a impiedade.

17 O ensino deles alastra-se como câncer; entre eles estão Himeneu e Fileto.

18Estes se desviaram da verdade, dizendo que a ressurreição já aconteceu, e assim a alguns pervertem a fé.

19Entretanto, o firme fundamento de Deus permanece inabalável e selado com esta inscrição: "O Senhor conhece quem lhe pertence" e "afaste-se da iniquidade todo aquele que confessa o nome do Senhor".

20Numa grande casa há vasos não apenas de ouro e prata, mas também de madeira e barro; alguns para fins honrosos, outros para fins desonrosos.

21Se alguém se purificar dessas coisas, será vaso para honra, santificado, útil para o Senhor e preparado para toda boa obra.

22Fuja dos desejos malignos da juventude e siga a justiça, a fé, o amor e a paz, com aqueles que, de coração puro, invocam o Senhor.

23Evite as controvérsias tolas e inúteis, pois você sabe que acabam em brigas.

24Ao servo do Senhor não convém brigar mas, sim, ser amável para com todos, apto para ensinar, paciente.

25Deve corrigir com mansidão os que se lhe opõem, na esperança de que Deus lhes conceda o arrependimento, levando-os ao conhecimento da verdade,

26para que assim voltem à sobriedade e escapem da armadilha do Diabo, que os aprisionou para fazerem a sua vontade.

No momento em que se fala da graça de Deus, nossas mentes estão condicionadas a pensar em salvação como um maravilhoso ato de Sua graça. Aqui, contudo, Paulo não está falando de nada disso e nos faz lembrar que a graça é muito mais abrangente do que sua ação salvífica. Nós não somos capazes de realizar absolutamente nada no Reino de Deus pelas nossas forças. Felizmente, a graça "adicional", "pós-salvação", que há em Cristo Jesus, contém um pacote de dons que fazem com que sejamos produtivos a serviço do Reino, no qual acabamos de ser admitidos. A nós cabe nos fortificarmos neles, permitindo que o Espírito Santo tenha total liberdade para empregá-los através de nós. Paulo já tinha acabado de lembrar a Timóteo o dom da palavra, que recebera por imposição de mãos, mas ele aqui complementa dizendo que há um verdadeiro arsenal, do qual o Espírito pode lançar mão se ele tão somente disponibilizar a sua vida ao companheiro Espírito Santo.

Isso permitiria a ele não apenas pregar, mas também treinar outras pessoas a realizar a divulgação do Evangelho de Jesus Cristo. Ele deveria estar de olho em todos os crentes fiéis que mostrassem capacidade para tanto.

Paulo lembra a ele que estamos combatendo em prol do Reino e que o bom soldado vai sofrer, mas vence. O que ele não pode é se distrair com coisas que não sejam ligadas ao serviço para o qual se alistou. Além disso, há regras no serviço militar, assim como em qualquer competição esportiva. Se não competirmos de acordo com a regras, somos desqualificados (versículos 3 a 5).

Assim procedendo, ele seria o primeiro a ser beneficiado, da mesma forma como o lavrador é o primeiro a usufruir da sua colheita. Se ele refletisse sobre isso, o próprio Senhor daria a ele o entendimento completo.

Basta para tanto que ele (e nós de igual forma) se lembre que o Evangelho que ele prega é o de Jesus Cristo, que venceu a morte, ressuscitando ao terceiro dia. É por essa verdade que ele está preso sofrendo como criminoso, mas o preso é ele e não a palavra de Deus. Sabendo disso, ele se dispõe a sofrer o que é necessário, desde que os eleitos sejam alcançados pela salvação em Jesus Cristo, que os conduzirá à glória eterna (versículos 8 a 10).

Os versículos 11 a 13 contêm uma das descrições mais maravilhosas e “confiáveis” da Bíblia com relação à fidelidade de Jesus Cristo. Se optarmos por morrer com Ele, ou seja, se aceitarmos que a morte dEle na realidade foi por nós, fica garantido que vamos passar a vida eterna com Ele. Se perseverarmos em segui-LO, ou seja, se obedecermos a Seus ensinamentos, fica garantido que vamos reinar com Ele. Infelizmente, contudo, ao longo da mesma linha de fidelidade, se nós O negarmos, Ele respeitará a nossa vontade e também nos negará (*Hebreus 6.4-6*). Mas mesmo que pequemos, ou seja, mesmo que “pisemos na bola” (o que volta e meia ocorre devido à nossa fraqueza), Ele permanece maravilhosamente fiel, porque essa é a Sua própria natureza, que Ele não pode negar.

Éfeso estava tendo vários problemas com pessoas inventando doutrinas, motivo pelo qual Paulo pede a Timóteo que lembre essas verdades a todos e que evitem as discussões sobre essas novas doutrinas, porque só servem para perverter os ouvintes. Ele mesmo (e cada um de nós) deveria se apresentar como um servo de Deus, que não tem de que se envergonhar e que conhece bem a Palavra da Verdade.

As discussões inúteis devem ser evitadas, porque só servem para afastar as pessoas de Deus. Um exemplo disso é o ensino “cancerígeno” de Himeneu e Fileto (o primeiro já citado na primeira carta), que inventaram uma doutrina dizendo que a ressurreição dos mortos já tinha acontecido, pervertendo, assim, a fé de vários efésios. Aparentemente eles diziam que eles já tinham passado por uma ressurreição mística, quando se deixaram batizar. Isso implicaria na salvação automática dos batizados.

Contraopondo-se a isso Paulo disse que há dois fundamentos divinos importantes no Evangelho. O primeiro é que o Senhor conhece aqueles que reconheceram o sacrifício de Jesus Cristo e aceitaram o Seu senhorio. O segundo é que estes, os que confessam o Nome do Senhor, automaticamente se afastam do pecado (versículo 19).

Infelizmente, portanto, numa grande casa, como era o caso da igreja de Éfeso, nem todos os vasos ali eram de ouro e de prata. Havia, também, como há em todas as nossas igrejas, vasos para fins honrosos (o desejável é que fossem todos) e outros para fins desonrosos. Assim sendo, aqueles que se encaixam nos fundamentos descritos no versículo 19, serão vasos para a honra, santificados e preparados para estar a serviço do Senhor, realizando todas as obras boas preparadas por Ele (versículos 20 e 21).

Os versículos 22 a 24 são recomendações específicas para Timóteo, mas que fazemos bem em observar também para as nossas vidas. Ele deveria fugir dos desejos demoníacos da juventude e assim seguir a justiça, a fé, o amor e a paz, juntamente com aqueles que invocam o Senhor com um coração puro. Além disso, mais uma vez, Paulo

recomenda que ele evite qualquer discussão tola, porque sempre acabam em brigas e ao servo do Senhor não convém brigar e, sim, ser amável, paciente e apto ao ensino. Ele deveria corrigir, sempre com mansidão, os que erram, para que Deus lhes dê arrependimento e o conhecimento da verdade, para que escapem à armadilha de Satanás que os aprisionou.

II Timóteo 3

Versículos 1 a 17

1 Saiba disto: nos últimos dias sobrevirão tempos terríveis.

2 Os homens serão egoístas, avarentos, presunçosos, arrogantes, blasfemos, desobedientes aos pais, ingratos, ímpios,

3 sem amor pela família, irreconciliáveis, caluniadores, sem domínio próprio, cruéis, inimigos do bem,

4 traidores, precipitados, soberbos, mais amantes dos prazeres do que amigos de Deus,

5 tendo aparência de piedade, mas negando o seu poder. Afastese desses também.

6 São esses os que se introduzem pelas casas e conquistam mulheres instáveis sobrecarregadas de pecados, as quais se deixam levar por toda espécie de desejos.

7 Elas estão sempre aprendendo, mas jamais conseguem chegar ao conhecimento da verdade.

8 Como Janes e Jambres se opuseram a Moisés, esses também resistem à verdade. A mente deles é depravada; são reprovados na fé.

9 Não irão longe, porém; como no caso daqueles, a sua insensatez se tornará evidente a todos.

10 Mas você tem seguido de perto o meu ensino, a minha conduta, o meu propósito, a minha fé, a minha paciência, o meu amor, a minha perseverança,

11 as perseguições e os sofrimentos que enfrentei, coisas que me aconteceram em Antioquia, Icônio e Listra. Quanta perseguição suportei! Mas, de todas essas coisas o Senhor me livrou!

12 De fato, todos os que desejam viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos.

13 Contudo, os perversos e impostores irão de mal a pior, enganando e sendo enganados.

14 Quanto a você, porém, permaneça nas coisas que aprendeu e das quais tem convicção, pois você sabe de quem o aprendeu.

15 Porque desde criança você conhece as Sagradas Letras, que são capazes de torná-lo sábio para a salvação mediante a fé em Cristo Jesus.

16 Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça,

17 para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra.

Neste capítulo Paulo começa falando a Timóteo sobre os últimos dias, que ele julgava estarem “virando a esquina”. Embora tenham se passado mais de 2.000 anos desde então, a verdade é que os tempos difíceis, que ele previa, têm ocorrido desde os seus dias até hoje.

Os homens têm apresentado todos os maus atributos citados do versículo 2 ao versículo 5. Eles são as pessoas das quais Paulo recomenda que Timóteo se afaste, não no sentido de não pregar para eles, mas no sentido de que não participe de suas obras.

Trata-se de pessoas que praticam o sexo livre e que estão sempre dispostas a aprender as coisas que lhes pregamos, mas que nunca chegam ao conhecimento da verdade, porque simplesmente não querem compromisso com Deus (versículos 6 e 7).

Janes e Jambres não são nomes citados no AT, mas a tradição judaica os inclui como sendo dois dos mágicos de Faraó, que conseguiram reproduzir as primeiras pragas de Moisés no Egito, fazendo com que Faraó achasse que poderia resistir à verdade divina. Pessoas desse tipo são depravadas e reprovadas na fé, pelo que não vão longe, sendo desmascaradas diante de todos, tal como eles o foram.

Paulo reconhece que Timóteo vinha seguindo de perto o seu exemplo (versículo 10) e que sofrera inclusive as perseguições que ele enfrentara (versículo 11), mas que o Senhor o livrara de todas. Aliás, Paulo reconhece que todos os que quiserem viver segundo o exemplo de Jesus Cristo serão perseguidos. Aqueles, contudo, que promovem essas perseguições, os perversos e impostores, vão sempre se dar mal.

Mais uma vez, contudo, Paulo o exorta a ficar firme no que aprendeu, porque ele sabe quem foi que lhe ensinou. Parece, a princípio, que Paulo está falando de si mesmo, mas o versículo seguinte nos mostra que o aprendizado em questão é o ensino bíblico de salvação pela fé em Jesus Cristo, que ele havia recebido de sua mãe e de sua vó, desde criança.

Exatamente por isso Paulo transmite a ele essa linda declaração sobre a Bíblia, segundo a qual:

Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra.

II Timóteo 4

Versículos 1 a 22

1 Na presença de Deus e de Cristo Jesus, que há de julgar os vivos e os mortos por sua manifestação e por seu Reino, eu o exorto solenemente:

2 Pregue a palavra, esteja preparado a tempo e fora de tempo, repreenda, corrija, exorte com toda a paciência e doutrina.

3 Pois virá o tempo em que não suportarão a sã doutrina; ao contrário, sentindo coceira nos ouvidos, juntarão mestres para si mesmos, segundo os seus próprios desejos.

4 Eles se recusarão a dar ouvidos à verdade, voltando-se para os mitos.

5Você, porém, seja moderado em tudo, suporte os sofrimentos, faça a obra de um evangelista, cumpra plenamente o seu ministério.

6Eu já estou sendo derramado como oferta de bebida. Está próximo o tempo da minha partida.

7Combati o bom combate, terminei a corrida, guardei a fé.

8Agora me está reservada a coroa da justiça, que o Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amam a sua vinda.

9Procure vir logo ao meu encontro,

10pois Demas, amando este mundo, abandonou-me e foi para Tessalônica. Crescente foi para a Galácia e Tito para a Dalmácia.

11Só Lucas está comigo. Traga Marcos com você, porque ele me é útil para o ministério.

12Enviei Tíquico a Éfeso.

13Quando você vier, traga a capa que deixei na casa de Carpo, em Trôade, e os meus livros, especialmente os pergaminhos.

14Alexandre, o ferreiro, causou-me muitos males. O Senhor lhe dará a retribuição pelo que fez.

15Previna-se contra ele, porque se opôs fortemente às nossas palavras.

16Na minha primeira defesa, ninguém apareceu para me apoiar; todos me abandonaram. Que isso não lhes seja cobrado.

17Mas o Senhor permaneceu ao meu lado e me deu forças, para que por mim a mensagem fosse plenamente proclamada e todos os gentios a ouvissem. E eu fui libertado da boca do leão.

18O Senhor me livrará de toda obra maligna e me levará a salvo para o seu Reino celestial. A ele seja a glória para todo o sempre. Amém.

19Saudações a Priscila e Áquila, e à casa de Onesíforo.

20Erasto permaneceu em Corinto, mas deixei Trófimo doente em Mileto.

21Procure vir antes do inverno. Êubulo, Prudente, Lino, Cláudia e todos os irmãos enviam saudações.

22O Senhor seja com o seu espírito. A graça seja com vocês.

Neste último capítulo da carta Paulo resolve fazer a Timóteo uma exortação solene, em nome de Deus Pai e de Jesus Cristo, que há de julgar a todos na sua volta, para que pregue a Palavra e que esteja preparado a fazê-lo sempre, independente das circunstâncias.

Isso é necessário, porque há de chegar o tempo em que a sã doutrina não será mais tolerada. Pelo contrário, eles vão inventar verdades, que satisfaçam os seus desejos, recusando-se a aceitar a verdade divina, preferindo antes suas próprias criações. Em meio a isso tudo, Timóteo deveria manter seu equilíbrio, realizar seu trabalho de evangelista e cumprir o restante de seu ministério.

Quanto a Paulo, ele sentia que seu tempo estava chegando e que em breve ele seria sacrificado. Mas isso não era motivo de tristeza, porque ele havia combatido o bom combate, a mesma recomendação que fizera a Timóteo na carta anterior (*1 Timóteo 6. 12*), terminara a sua corrida e havia guardado a fé. Assim sendo, ele sabia que estava reservada para ele uma coroa de justiça, nosso Senhor, o justo Juiz havia de dar a ele

no dia do juízo. Curiosamente, ele não diz que também a receberiam os outros que tivessem se saído bem como ele, mas todos aqueles que amam a Sua Vinda. Ele deixa, assim, muito claro que sua coroa não é pelos seus méritos, mesmo porque a nossa justiça está associada ao fato de Jesus ter conhecido o pecado por culpa nossa (*Isaías 53.11* e *II Coríntios 5.21*), mas, sim, porque ele amava o Senhor e ansiava pelo encontro com Ele.

No restante do capítulo temos uma série de informações sobre a situação de vários dos auxiliares de Paulo, começando por um pedido para que Timóteo venha vê-lo em Roma antes de sua morte. É lamentável que Demas tenha se distraído com as coisas do mundo e, além disso, é curioso que em sua véspera de morte Paulo peça que lhe tragam uma capa e seus pergaminhos.

Seu problema com Alexandre (versículo 14), que já fora mencionado em *ITimóteo 1.20*, pelo visto extrapolou o âmbito da igreja de Éfeso e foi parar numa corte de justiça, onde por pouco Paulo foi sentenciado à morte (versículo 17), o que não ocorreu por livramento do Senhor (versículo 18).

Nos versículos 19 a 22 Paulo saúda vários de seus amigos que estavam em Éfeso.

Tito 1

Versículos 1 a 16

1 Paulo, servo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo para levar os eleitos de Deus à fé e ao conhecimento da verdade que conduz à piedade;

2 fé e conhecimento que se fundamentam na esperança da vida eterna, a qual o Deus que não mente prometeu antes dos tempos eternos.

3 No devido tempo, ele trouxe à luz a sua palavra, por meio da pregação a mim confiada por ordem de Deus, nosso Salvador,

4 a Tito, meu verdadeiro filho em nossa fé comum: Graça e paz da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Salvador.

5 A razão de tê-lo deixado em Creta foi para que você pusesse em ordem o que ainda faltava e constituísse presbíteros em cada cidade, como eu o instruí.

6 É preciso que o presbítero seja irrepreensível, marido de uma só mulher e tenha filhos crentes que não sejam acusados de libertinagem ou de insubmissão.

7 Por ser encarregado da obra de Deus, é necessário que o bispo seja irrepreensível: não orgulhoso, não briguento, não apegado ao vinho, não violento, nem ávido por lucro desonesto.

8 Ao contrário, é preciso que ele seja hospitaleiro, amigo do bem, sensato, justo, consagrado, tenha domínio próprio

9 e apegue-se firmemente à mensagem fiel, da maneira pela qual foi ensinada, para que seja capaz de encorajar outros pela sã doutrina e de refutar os que se opõem a ela.

10 Pois há muitos insubordinados, que não passam de faladores e enganadores, especialmente os do grupo da circuncisão.

11É necessário que eles sejam silenciados, pois estão arruinando famílias inteiras, ensinando coisas que não devem, e tudo por ganância.

12Um dos seus próprios profetas chegou a dizer: "Cretenses, sempre mentirosos, feras malignas, glutões preguiçosos".

13Tal testemunho é verdadeiro. Portanto, repreenda-os severamente, para que sejam sadios na fé

14e não deem atenção a lendas judaicas nem a mandamentos de homens que rejeitam a verdade.

15Para os puros, todas as coisas são puras; mas, para os impuros e descrentes, nada é puro. De fato, tanto a mente como a consciência deles estão corrompidas.

16Eles afirmam que conhecem a Deus, mas por seus atos o negam; são detestáveis, desobedientes e desqualificados para qualquer boa obra.

Paulo varia sempre as suas saudações iniciais e aqui ele se apresenta primeiro como servo de Deus, depois como apóstolo de Jesus Cristo, para, então, falar do objeto de seu ministério ao longo dos versículos 1 a 3. Ele fora comissionado para levar os eleitos de Deus à fé e ao conhecimento da verdade, que é de acordo com a piedade, que se fundamentam na esperança da vida eterna, a qual o Deus que não mente prometeu antes dos tempos eternos e que, no devido tempo, trouxe à luz a Sua Palavra, por meio da pregação a ele confiada por ordem de Deus, nosso Salvador.

No versículo 5 ele se dirige a Tito dizendo que ele tinha sido deixado em Creta para acabar de escolher os presbíteros que deveriam atuar nas diversas igrejas das cidades da ilha, tal como ele para tanto o instruíra.

No texto de *ITimóteo*, Paulo falou das qualificações dos bispos e depois mencionou separadamente as exigências um pouco mais relaxadas para os diáconos. Ele não fala de nomear presbíteros, nem tampouco apresenta qualificações para os mesmos. Aliás, eles são mencionados nos versículos 4.14, 5.17 e 5.19, mas sem distingui-los dos bispos.

Já aqui Paulo começa a falar de presbíteros (anciãos) no versículo 6, falando de suas qualificações, mas no versículo 7 ele os chama de bispos, mas isso na continuidade das qualificações dos presbíteros, como se as duas palavras fossem intercambiáveis.

Além disso, Paulo não pede a Tito que indique diáconos para as igrejas de Creta, dando a entender que as igrejas talvez fossem menores, de modo que os presbíteros, ou bispos em questão não precisassem de auxiliares.

Assim sendo, para fins práticos, parece que podemos pensar em presbíteros e bispos como pastores, cujos auxiliares são os diáconos nas igrejas do NT. Isso funciona perfeitamente para as igrejas batistas de hoje, por exemplo, mas quando pensamos nas Assembléias de Deus, que têm um presbitério independente do pastor ou pastores, precisamos reconhecer que o termo, para eles, tem outro significado.

Nos versículos 6 a 9 Paulo apresenta para Tito as qualificações que este deve observar para a escolha dos presbíteros. Apenas para fins de comparação, a tabela a seguir apresenta as qualificações dos bispos que Paulo especificou para Timóteo e aqueles especificadas para Tito, visando os presbíteros.

Qualificações do Bispo (Timóteo)	Qualificações do Presbítero (Tito)
Irrepreensível	Idem
Marido de uma só mulher	Idem
Moderado	Idem
Sensato	Idem
Respeitável	Amigo do bem
Hospitaleiro	Idem
Apto a ensinar	Idem
Não apegado ao vinho	Idem
Não chegado à violência	Idem
Amável	Amigo do bem
Pacífico	Amigo do bem
Não apegado ao dinheiro	Idem
Que governa bem sua família	Consagrado
Não recém-convertido	Consagrado
Não soberbo	Idem

Alguns termos não são exatamente iguais, mas de modo geral as duas listas são equivalentes.

Nos versículos 10 a 16 Paulo fala de maneira bastante dura a respeito de qualificações inaceitáveis de membros ou pelo menos frequentadores das igrejas de Creta. Ele fala de muitos insubordinados entre os membros judeus, que ele diz a Tito que devem ser silenciados devido às doutrinas errôneas que ensinam e por causa de sua ganância.

No versículo 12 ele faz referência a um profeta da ilha de Creta, que disse que os “cretenses eram todos mentirosos, malignos, glutões e preguiçosos”. Além do mais, ele informa que isso, na experiência dele, era verdade, de modo que precisavam ser severamente repreendidos para se manterem sadios na fé, sem ligarem para lendas judaicas ou mandamentos fora da verdade.

Somos obrigados a reconhecer que a experiência de Paulo com o povo de Creta deve ter sido muito ruim. Fechando o primeiro capítulo, ele diz que a mente e a consciência dos cretenses nas igrejas são corrompidas, pois afirmam conhecer a Deus, mas seus atos o negam.

Tito 2

Versículos 1 a 15

1Você, porém, fale o que está de acordo com a sã doutrina.

2Ensine os homens mais velhos a serem moderados, dignos de respeito, sensatos e sadios na fé, no amor e na perseverança.

3Semelhantemente, ensine as mulheres mais velhas a serem reverentes na sua maneira de viver, a não serem caluniadoras nem escravizadas a muito vinho, mas a serem capazes de ensinar o que é bom.

4Assim, poderão orientar as mulheres mais jovens a amarem seus maridos e seus filhos, **5**a serem prudentes e puras, a estarem ocupadas em casa, e a serem bondosas e sujeitas a seus maridos, a fim de que a palavra de Deus não seja difamada.

6Da mesma maneira, encoraje os jovens a serem prudentes.

7Em tudo seja você mesmo um exemplo para eles, fazendo boas obras. Em seu ensino, mostre integridade e seriedade;

8use linguagem sadia, contra a qual nada se possa dizer, para que aqueles que se opõem a você fiquem envergonhados por não poderem falar mal de nós.

9Ensine os escravos a se submeterem em tudo a seus senhores, a procurarem agradá-los, a não serem respondões e

10a não roubá-los, mas a mostrarem que são inteiramente dignos de confiança, para que assim tornem atraente, em tudo, o ensino de Deus, nosso Salvador.

11Porque a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens.

12Ela nos ensina a renunciar à impiedade e às paixões mundanas e a viver de maneira sensata, justa e piedosa nesta era presente,

13enquanto aguardamos a bendita esperança: a gloriosa manifestação de nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo.

14Ele se entregou por nós a fim de nos remir de toda a maldade e purificar para si mesmo um povo particularmente seu, dedicado à prática de boas obras.

15É isso que você deve ensinar, exortando-os e repreendendo-os com toda a autoridade. Ninguém o despreze.

Independente daquilo que os outros falam, Paulo exorta Tito a manter a sua pregação atrelada à sã doutrina, que ele definiu longamente na introdução de sua carta. Para tanto, ele divide os cretenses por faixas étárias e sexo.

Os homens idosos devem aprender a ter os atributos que teriam com Cristo vivendo em suas vidas (versículo 2). O mesmo critério deve reger o seu ensino também às mulheres idosas (versículo 3), permitindo, assim, que elas possam transmitir esse ensino às mulheres mais jovens (versículos 4 e 5). Encerrando a lista, ele, como jovem, deve viver para ser exemplo aos de sua idade, através de boas obras, integridade e seriedade, tendo o cuidado de usar uma linguagem sadia (versículos 6 a 8).

Ao abordar o ensino a ser transmitido aos escravos, Paulo é mais prático do que fora em relação ao que disse a Timóteo. Estes devem ser ensinados não só a serem submissos aos seus senhores, mas a efetivamente procurar agradá-los, sendo respeitosos e honestos, fazendo-se dignos de confiança, para que suas vidas tornem atraente o Nome do Deus que os salvou.

Todos esses ensinamentos transformarão as vidas dessas pessoas porque a graça de Deus se manifestou de maneira salvadora a todos. É justamente ela, a graça de Deus, que

transforma vidas, fazendo com que as pessoas renunciem a suas vidas ímpias, passando a se tornar piedosas, colocando sua esperança na vinda gloriosa de Jesus (versículos 11 a 13). Foi justamente Ele que morreu para nos remir de toda a maldade e purificar estes remidos, levando-os à prática de boas obras.

Resumindo, Paulo diz a Tito que esse deve ser o seu ensino, para o qual ele tenha toda a autoridade, que ninguém deve desprezar.

Tito 3

Versículos 1 a 15

1Lembre a todos que se sujeitem aos governantes e às autoridades, sejam obedientes, estejam sempre prontos a fazer tudo o que é bom,

2não caluniem ninguém, sejam pacíficos, amáveis e mostrem sempre verdadeira mansidão para com todos os homens.

3Houve tempo em que nós também éramos insensatos e desobedientes, vivíamos enganados e escravizados por toda espécie de paixões e prazeres. Vivíamos na maldade e na inveja, sendo detestáveis e odiando uns aos outros.

4Mas, quando, da parte de Deus, nosso Salvador, se manifestaram a bondade e o amor pelos homens,

5não por causa de atos de justiça por nós praticados, mas devido à sua misericórdia, ele nos salvou pelo lavar regenerador e renovador do Espírito Santo,

6que ele derramou sobre nós generosamente, por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador.

7Ele o fez a fim de que, justificados por sua graça, nos tornemos seus herdeiros, tendo a esperança da vida eterna.

8Fiel é esta palavra, e quero que você afirme categoricamente essas coisas, para que os que creem em Deus se empenhem na prática de boas obras. Tais coisas são excelentes e úteis aos homens.

9Evite, porém, controvérsias tolas, genealogias, discussões e contendas a respeito da Lei, porque essas coisas são inúteis e sem valor.

10Quanto àquele que provoca divisões, advirta-o uma primeira e uma segunda vez. Depois disso, rejeite-o.

11Você sabe que tal pessoa se perverteu e está em pecado; por si mesma está condenada.

12Quando eu enviar Ártemas ou Tíquico até você, faça o possível para vir ao meu encontro em Nicópolis, pois decidi passar o inverno ali.

13Providencie tudo o que for necessário para a viagem de Zenas, o jurista, e de Apolo, de modo que nada lhes falte.

14Quanto aos nossos, que aprendam a dedicar-se à prática de boas obras, a fim de que supram as necessidades diárias e não sejam improdutivos.

15Todos os que estão comigo enviam saudações. Saudações àqueles que nos amam na fé. A graça seja com todos vocês.

Ora, se a autoridade de Tito deve ser respeitada, nada mais justo do que ensinar aos cretenses que seus governantes e suas autoridades civis também devem ser respeitadas

e obedecidas. Além disso, devem dar um bom exemplo para os de fora, não caluniando ninguém, mas tratando a todos de forma pacífica, amável e com mansidão.

A verdade é que houve um tempo, antes de nossas conversões, em que todos nos comportávamos como ímpios, escravizados pelos prazeres, sendo destestáveis e odiando uns aos outros, mas foi o lavar regenerador do Espírito Santo, derramado por meio de Jesus, que fez com que a bondade e o amor de Deus passassem a reger as nossas vidas. Não há nisso qualquer mérito nosso, mas apenas a misericórdia de Deus. Ele fez isso conosco para que, uma vez justificados pela Sua graça, Ele pudesse nos adotar como filhos, dando-nos a esperança de vida eterna que hoje temos.

Essa é a verdade e é justamente isso que Paulo queria que Tito dissesse aos cretenses crentes, para que estes se empenhassem para deixar Cristo brilhar através de suas vidas. Essa é a única maneira de sermos úteis ao Reino do qual nos tornamos súditos.

Ao fazer isso, contudo, também Tito deveria evitar as discussões inúteis sobre falsas doutrinas associadas à Lei. Ele deveria advertir as pessoas que insistem nisso até duas vezes, mas depois disso elas devem ser convidadas a não mais participar, porque estão em pecado e só vão atrapalhar.

Antes de encerrar sua carta, Paulo trata de alguns assuntos administrativos relativos ao pessoal que ia visitar as igrejas de Creta (Ártemas, Tíquico, Zenas e Apolo), além de pedir que Tito venha se encontrar com ele em Nicópolis.

Paulo, mais uma vez, lembra que os nossos (os crentes de Creta) precisam aprender a se dedicar a boas obras, para que possam suprir as necessidades dos menos afortunados, para o que não podem ser improdutivos.

Finalmente, ele encerra com saudações tradicionais.

Filemon 1

Versículos 1 a 25

1 Paulo, prisioneiro de Cristo Jesus, e o irmão Timóteo, a você, Filemom, nosso amado cooperador,

2 à irmã Áfia, a Arquipo, nosso companheiro de lutas, e à igreja que se reúne com você em sua casa:

3 A vocês, graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

4 Sempre dou graças a meu Deus, lembrando-me de você nas minhas orações,

5 porque ouço falar da sua fé no Senhor Jesus e do seu amor por todos os santos.

6 Oro para que a comunhão que procede da sua fé seja eficaz no pleno conhecimento de todo o bem que temos em Cristo.

7 Seu amor me tem dado grande alegria e consolação, porque você, irmão, tem reanimado o coração dos santos.

- 8** Por isso, mesmo tendo em Cristo plena liberdade para mandar que você cumpra o seu dever,
- 9** prefiro fazer um apelo com base no amor. Eu, Paulo, já velho, e agora também prisioneiro de Cristo Jesus,
- 10** apelo em favor de meu filho Onésimo, que gerei enquanto estava preso.
- 11** Ele antes era inútil para você, mas agora é útil, tanto para você quanto para mim.
- 12** Mando-o de volta a você, como se fosse o meu próprio coração.
- 13** Gostaria de mantê-lo comigo para que me ajudasse em seu lugar enquanto estou preso por causa do evangelho.
- 14** Mas não quis fazer nada sem a sua permissão, para que qualquer favor que você fizer seja espontâneo, e não forçado.
- 15** Talvez ele tenha sido separado de você por algum tempo, para que você o tivesse de volta para sempre,
- 16** não mais como escravo, mas muito além de escravo, como irmão amado. Para mim ele é um irmão muito amado, e ainda mais para você, tanto como pessoa quanto como cristão.
- 17** Assim, se você me considera companheiro na fé, receba-o como se estivesse recebendo a mim.
- 18** Se ele o prejudicou em algo ou deve alguma coisa a você, ponha na minha conta.
- 19** Eu, Paulo, escrevo de próprio punho: Eu pagarei - para não dizer que você me deve a própria vida.
- 20** Sim, irmão, eu gostaria de receber de você algum benefício por estarmos no Senhor. Reanime o meu coração em Cristo!
- 21** Escrevo certo de que você me obedecerá, sabendo que fará ainda mais do que lhe peço.
- 22** Além disso, prepare-me um aposento, porque, graças às suas orações, espero poder ser restituído a vocês.
- 23** Epafras, meu companheiro de prisão por causa de Cristo Jesus, envia saudações,
- 24** assim como também Marcos, Aristarco, Demas e Lucas, meus cooperadores.
- 25** A graça do Senhor Jesus Cristo seja com o espírito de todos vocês.

Essa carta é bem diferente das demais, porque foi escrita, por Paulo, com um motivo específico, qual seja, interceder por um escravo fugitivo, Onésimo, que lesara o seu senhor, Filemon, que morava em Colossos, com o intuito de que este não apenas o recebesse de volta, mas que o libertasse, para que pudesse continuar a ser auxiliar de Paulo na propagação do Evangelho.

Paulo estava preso à época em que escreveu esta carta, mas supõe-se que esta não era ainda a prisão de Roma. Os estudiosos creem que ele estivesse preso, nesta ocasião, em Éfeso e que a carta aos colossenses tenha sido escrita na mesma ocasião. O fato de Timóteo estar com ele dá respaldo a essa ideia.

Áfia é usualmente considerada a esposa de Filemon, porque seu nome vem logo a seguir ao dele e Arquipo, o companheiro de lutas de Paulo, talvez tenha assumido parte das atividades pastorais daquela igreja (*Colossenses 4.17*).

Paulo começa mencionando a sua gratidão a Deus pelo exemplo de vida em Cristo que Filemon tem dado na igreja de Colossos. Ele ressalta o amor cristão demonstrado por ele e a forma como tem reanimado o coração de seus irmãos (versículos 4 a 7).

Embora Paulo diga que tem plena liberdade para “mandar” que Filemon cumpra o seu dever, ele prefere fazer um apelo baseado no amor por ele demonstrado e o faz na condição de um idoso e prisioneiro de Jesus Cristo.

Aqui não ficamos totalmente informados sobre o que aconteceu, mas podemos supor que Onésimo era um péssimo escravo: rebelde e desobediente, a ponto de Paulo dizer que era inútil (versículo 11). Talvez tenha inclusive roubado alguma coisa de Filemon (versículo 18), mas é certo que ele fugiu de seu senhor (versículo 15).

Não sabemos como Onésimo foi parar em Éfeso e porque foi procurar Paulo ali, mas podemos supor que ele tenha ficado vivamente impressionado com Paulo em suas visitas a Filemon e que o tenha procurado para pedir ajuda. É importante ressaltar, contudo, que a legislação romana dizia que quem acolhesse um escravo fugitivo seria obrigado a pagar as diárias ao seu senhor, relativas ao tempo em que esteve a seu serviço. Embora Paulo não o tivesse usado como empregado, de certa forma ele tinha contraído uma dívida com Filemon.

Durante a estada de Onésimo com Paulo, somos informados que ele se converteu (versículo 10) e que se tornara útil a Paulo na pregação do Evangelho (versículo 11). Além disso, Paulo estava completamente ciente da necessidade de mandá-lo de volta ao seu senhor Filemon (versículo 12). Este versículo nos informa, ainda, que Paulo desenvolvera por ele grande apreço, como o que tinha também por Filemon.

O apelo de Paulo em favor de Onésimo é registrado nos versículos 13 a 21 e ele começa por dizer que gostaria de ficar com ele em Éfeso, mas que não quer fazê-lo sem a permissão de Filemon, para que esse eventual favor seja espontâneo e não forçado.

Paulo aventa, então, a possibilidade de que a perda temporária de seu escravo tenha se dado para que ele o tivesse de volta para sempre, mas não mais como escravo e, sim, como um irmão amado. Neste sentido Paulo diz que foi nisso que Onésimo se tornara para ele, pelo que, com muito mais razão, era isso que ele seria para Filemon.

Assim, Paulo começa pedindo que ele o receba de volta como se estivesse recebendo a ele, Paulo. Ele não deveria nem pensar em termos de prejuízo financeiro, porque se tiver havido algum, ele estava disposto a pagar. Neste ponto, contudo, Paulo faz um apelo emocional, lembrando a Filemon que sua própria vida eterna, ele a devia a ele, Paulo, que pregou a ele o Evangelho da graça (versículos 17 a 19).

Tendo em vista que ambos têm dívidas (de naturezas distintas) um para com o outro, Paulo continua, no versículo 20, dizendo que gostaria de receber de Filemon um benefício (a total liberação de Onésimo) pelo fato de ambos estarem a serviço do Senhor.

Assim ele aguarda que seu coração possa ser reanimado pela resposta de Filemon, de quem espera não só o que está sendo pedido, mas provavelmente muito mais.

Não é difícil imaginar que Filemon tenha dado boas gargalhadas com a carta de Paulo, chamando-o de “espertinho” ou algo assim, mas tendo atendido à sua solicitação com alegria por estar ajudando o ministério do apóstolo.

Paulo concluiu sua carta dizendo que esperava brevemente poder retornar a Colossos e pedindo, também, que Filemon lhe preparasse um aposto. Ele apresentou, ainda, suas saudações finais não apenas próprias, mas, também, de Epafra (ex-pastor de Colossos), Marcos, Aristarco, Demas e Lucas.